



ATA DE INSTALAÇÃO DO COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO,  
REALIZADA NO DIA 31 DE JULHO DE 1995, ÀS 9,00 HORAS, NO AUDITÓRIO DA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FAC-UnB.

Com a presença de diversos pesquisadores brasileiros, pertencentes aos quadros da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - COMPÓS, das autoridades listadas abaixo, e de apenas quatro ( 4 ) pesquisadores portugueses, uma vez que cinco ( 5 ) outros foram impedidos de entrar no país por ação da Polícia Federal Brasileira, instalou-se o COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO, promovido pela COMPÓS e pelo Departamento de Ciências da Comunicação, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA.

Para este ato solene de instalação o presidente da COMPÓS, Prof. José Luiz Braga, convidou a que se sentassem a mesa as seguintes autoridades: prof. Sérgio Barroso, Vice-Reitor da, Universidade de Brasília, Dr. Rui Rasquilho, adido-cultural da Embaixada de Portugal no Brasil, Sra. Marlene de Oliveira, representando o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, prof. Ubirajara da Silva, diretor da Faculdade de Comunicação da UnB, prof. Lauro Mohry, decano de pesquisa e pós-graduação da Universidade de Brasília, e Dr. Francisco Alvim, conselheiro do Itamarati - Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Constituída a mesa e agradecendo a presença de todos, o prof. José Luiz Braga, presidindo os trabalhos, fez um breve histórico dos lamentáveis acontecimentos que culminaram com a proibição de entrada no país de cinco pesquisadores portugueses, convidados especiais da COMPÓS para participarem do Iº Colóquio Luso-Brasileiro, a saber: profs. José Augusto Mourão, Manoel José Lopes da Silva, José Bragança de Miranda, Tito Cardoso e Cunha, e João José Pissarra Nunes Esteves, Os outros quatro professores portugueses que tinham dado entrada no país estavam presentes: profs. Adriano Duarte Rodrigues, Pedro Jorge Braumann, Maria Lucília Marcos Moreira e Maria Tereza Cruz. O presidente dos trabalhos expressou o seu repúdio, e da entidade que dirige, a atos de violência que ferem a liberdade de se fazer ciência e de sua expressão entre comunidades interessadas em todo o mundo. O prof. Adriano Rodrigues, falando em nome de seus colegas da UNL, lastimou igualmente o sucedido, e fez a consideração de que, sem os ausentes, a parte portuguesa dos trabalhos não tinha condições de ser apresentada. Estes professores ausentes eram justamente aqueles que exerciam papéis institucionais na Universidade Nova de Lisboa, detendo assim uma série de informações fundamentais para o andamento científico do evento. O prof. Braga constatou então a impossibilidade de dar prosseguimento ao evento, considerando que a ação isolada da parte brasileira não daria sentido aos objetivos do Colóquio. Na sua expressão, os trabalhos estavam apenas sendo instalados, mas deveriam ser suspensos, e a continuidade deste 1º Colóquio seria remetida para outra oportunidade, quando obtidas as condições necessárias a seu exercício. No entanto, esta decisão deveria ser referendada pelo Conselho da COMPÓS, em reunião extraordinária que imediatamente convocava para logo após o encerramento desta sessão solene de instalação e suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro de Comunicação.

Fizeram em seguida uso da palavra o vice-reitor da Universidade de Brasília, o decano de pesquisa e pós graduação da Universidade de Brasília, o adido-cultural da Embaixada de Portugal e o representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, todos lamentando e repudiando os atos de violência praticados contra a ciência pela Polícia Federal do Brasil, na tarde/noite de 28 de julho de 1995, no aeroporto internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. O

Prof. José Luiz Braga franqueou a palavra, e em seguida deu por encerrados os trabalhos de instalação e suspensão do Colóquio Luso-Brasileiro, convocando para as 10:00 horas da manhã, logo após a pausa café, uma reunião extraordinária do Conselho da COMPÓS.

Por ser verdade, eu, Sérgio Dayrell Porto, secretário-geral da COMPÓS, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada pelos membros da diretoria da COMPÓS, entidade promotora do Colóquio Luso-Brasileiro, será assinada por seus respectivos diretores.

Brasília, 01 de agosto de 1995.